

Sarney decide manter 90% dos cortes

Proposta do Governo é eliminar Cz\$ 1,22 trilhão do próximo orçamento

ARNOLFO CARVALHO
Chefe de Reportagem

A Operação Desmonte que o presidente José Sarney apresenta amanhã, na reunião ministerial, deverá manter cerca de 90 por cento dos cortes propostos pelos ministros João Batista de Abreu, do Planejamento, e Mailson da Nóbrega, da Fazenda, na versão original do anexo que acompanha a proposta do Orçamento Geral da União para 1989, de acordo com uma autoridade da área econômica.

Da proposta inicial de Cz\$ 1,36 trilhão deverá restar um corte de pelo menos Cz\$ 1,22 trilhão, representando entre 12 e 15 por cento do total da receita da União para o próximo ano, que ficará entre 20 e 25 bilhões de dólares. A preços de junho último que é a referência usada na montagem do orçamento, o total da receita (e portanto da despesa) ficaria entre Cz\$ 4 e Cz\$ 5 trilhões.

Ao contrário dos anos anteriores, a proposta orçamentária não está trabalhando com nenhuma projeção de inflação, mas sim com valores indexados (ao câmbio, no que se refere a recursos externos, ou à Obrigação do Tesouro Nacional). Com isto o Ministério da Fazenda pretende não só eliminar os efeitos

inflacionários que uma projeção deste tipo provoca como, também, trabalhar com valores reais.

Além deste corte da Operação Desmonte (cerca de 6 bilhões de dólares pela nova versão do anexo), referente à suspensão de programas, repasses e contrapartidas de empréstimos externos, além da transferência de encargos aos Estados e municípios por conta da nova partilha de recursos tributários definida pela Constituinte, o Governo terá que aumentar impostos para fechar suas contas em 1989.

A perda de receita por conta da reforma tributária está estimada pelo Ministério da Fazenda em cerca de 17 por cento da receita da União, o que implicará em cortes equivalentes a Cz\$ 680 bilhões. Além disso, a versão final do orçamento de 89 terá embutida uma economia entre 12 e 15 por cento da receita bruta da União, por conta de gastos que serão suspensos. Mesmo com a Operação Desmonte, ainda sobrará um "efeito líquido".

Por isto o Ministério da Fazenda acha que vai ser "muito difícil" acabar totalmente com o déficit do Governo Federal, embora tudo esteja sendo feito neste sentido. A ideia original, mantida como orientação

por trás da proposta orçamentária, é fechar este ano com déficit equivalente a 4 por cento do Produto Interno Bruto de 300 bilhões de dólares (ou seja, Cz\$ 2,4 trilhões), baixando para 2 por cento em 89 por conta principalmente de Estados, municípios e estatais.

Esta autoridade da área econômica revelou ontem que, na época da votação da reforma tributária no primeiro turno da Constituinte, os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu foram encarregados pelo presidente Sarney de negociar com os parlamentares a inclusão, no texto constitucional, da transferência de encargos aos Estados e municípios, acompanhando a transferência de receita.

As lideranças políticas não aceitaram a proposta, temendo o ônus da impopularidade junto aos governadores e prefeitos de todo o País. Por isso o Governo foi obrigado a montar a Operação Desmonte, envolvendo quase 80 técnicos da Seplan e da Fazenda, que fizeram um levantamento de aproximadamente dois mil programas e projetos. O resultado deste trabalho, em sua versão final, estará definido hoje no final da tarde, quando o ministro da Fazenda for recebido novamente por Sarney.

YUUGI MAKUCHI



Nas suas idas e vindas, Mailson dá os últimos retoques no Orçamento de 89